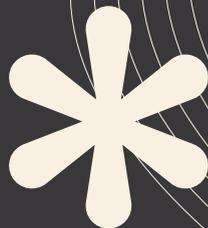


A PERCEÇÃO DIGITAL DAS CATÁSTROFES: LIÇÕES DAS REDES SOCIAIS NA COMUNICAÇÃO DE CATÁSTROFES

4ª Edição - 15 de janeiro de 2025



INTRODUÇÃO

RESILIAGE é um projeto de investigação europeu de três anos (2023-2026) centrado no reforço da resiliência da comunidade através da integração do património cultural e natural na Redução do Risco de Catástrofes (RRD). Financiado pelo Horizon Europe, explora a forma como o património, enquanto recurso significativo das comunidades locais, pode reforçar a resiliência da sociedade face a riscos naturais e eventos extremos. Através da realização de investigação no terreno e do envolvimento das comunidades em cenários de múltiplos riscos, o RESILIAGE visa co-gerar conhecimentos acionáveis, capacitando as comunidades para melhor se prepararem e mitigarem os riscos de catástrofes, ao mesmo tempo que abordam os efeitos das alterações climáticas.

O projeto é liderado pelo Politecnico di Torino e envolve 18 parceiros de 10 países, incluindo socorristas, decisores políticos, associações de cidadãos e organizações patrimoniais. Através dos seus **cinco CORE Labs** (COmmunity REsilience Labs) estabelecidos em 5 países diferentes - **Famenne-Ardenne (B), Creta (GR), Naturtejo (PT), Trondheim (NO) e Karsiyaka (TR)** -, o RESILIAGE utiliza um quadro de Inovação **S**istémica da Resiliência (**SyRI**) para analisar a governação, a interação social e outros factores críticos. Este quadro identifica e melhora as práticas que reforçam a resiliência da comunidade, utilizando o património cultural na gestão do risco de catástrofes e na adaptação às alterações climáticas. Além disso, cada Laboratório CORE especializa-se numa escala de governação específica, incluindo um distrito urbano, um município, uma rede de municípios, uma região e uma região transversal.

Ao envolver as partes interessadas em processos colaborativos e participativos, o projeto procura criar **ferramentas digitais** e **soluções flexíveis** que reforcem a preparação da comunidade e promovam estratégias de longo prazo para a resiliência a catástrofes.

CONTEÚDO

A **brochura n.º 4: Lições aprendidas com as análises das redes sociais** apresenta uma **análise da comunicação nas redes sociais durante eventos de catástrofe**, com base em dados de casos passados para avaliar a eficácia da comunicação e o seu impacto na resposta e preparação para catástrofes. Ao examinar a forma como a informação foi divulgada durante catástrofes específicas, pretende-se **identificar lacunas na comunicação**, avaliar o nível de implementação da **sensibilização para o risco de catástrofes** e contribuir para uma **compreensão mais profunda dos fatores humanos que influenciam estes resultados**.

Inclui uma análise das lacunas dos **cinco laboratórios CORE**, que avalia o estado atual da implementação e destaca as áreas que requerem melhorias. Os resultados desta análise também servirão de base para as iniciativas de **desenvolvimento de políticas** e identificação das necessidades críticas a serem abordadas através de **esforços de reforço de capacidades**. Através desta abordagem abrangente, pretende-se apoiar a **melhoria das estratégias de preparação e resposta** a catástrofes em várias facetas do projeto.

Nestas análises, foi explorado o potencial de **extração e análise de dados de várias plataformas de redes sociais** para avaliar a comunicação de catástrofes e a sua eficácia. As plataformas inicialmente consideradas incluíam o **Facebook**, o **Instagram**, o **X** (antigo Twitter) e o **YouTube**. Estas plataformas foram selecionadas pela sua **ampla utilização** e capacidade de facilitar a **comunicação entre atores influentes e cidadãos**. No entanto, foram encontradas limitações significativas no acesso a dados históricos destas plataformas, o que afetou o âmbito da análise. Algumas plataformas exigiam **taxas de subscrição** para aceder aos dados, enquanto outras apenas ofereciam dados a **entidades de investigação elegíveis**. Consequentemente, o acesso a **determinados dados foi restrito**, limitando a capacidade de efetuar um estudo exaustivo.

A análise limitou-se às **páginas públicas do Facebook**, onde não era necessário iniciar sessão e os dados estavam **acessíveis ao público**. Esta restrição limitou o tipo e o volume de dados disponíveis, uma vez que apenas foram recolhidas **publicações públicas até uma determinada data**. Os dados incluíam o número de **reações, comentários e partilhas por publicação**, assegurando simultaneamente que não eram recolhidos dados privados.

Foi pedido aos **Laboratórios CORE** que identificassem as páginas de **redes sociais mais influentes na sua região**, incluindo as pertencentes a **municípios, corpos de bombeiros, figuras públicas e outras organizações relevantes**. A recolha de dados

foi particularmente difícil para as páginas pertencentes a **jornais**, que muitas vezes tinham **grandes volumes de conteúdo**, tornando difícil isolar as publicações relevantes. Apesar destes desafios, não foram recolhidos dados pessoais ou informações que identificassem indivíduos. O foco manteve-se no conteúdo das publicações e nas métricas de envolvimento.

Dado que os **laboratórios CORE funcionam em regiões com línguas primárias diferentes**, foi necessário um processo de **auto-tradução** para normalizar os dados para análise. As **descrições das publicações** foram traduzidas para **inglês** utilizando a tecnologia Large Language Model para garantir uma **análise coerente em todas as regiões**.

Antes da análise, os dados foram filtrados e analisados para **garantir a sua utilização**. Isto envolveu a remoção de informação irrelevante ou duplicada, a normalização dos formatos de dados e a garantia de consistência. Depois de filtrados, a análise centrou-se nas mensagens relacionadas com as catástrofes identificadas num período de tempo específico. As mensagens foram analisadas **antes e depois da catástrofe para avaliar a sensibilização para a catástrofe** e a eficácia da comunicação. A tecnologia Large Language Model foi utilizada para identificar as mensagens relevantes, enquanto a inspeção humana garantiu a precisão.

A **análise numérica das métricas** de envolvimento, como **reações, comentários e partilhas**, forneceu informações adicionais sobre a **eficácia das estratégias de comunicação utilizadas**. No entanto, a análise foi limitada pelo **acesso restrito a dados históricos**, pelo âmbito da recolha de dados e pelos desafios associados a páginas de grande volume. Estas limitações realçam a importância de **canais de comunicação acessíveis e abertos para uma sensibilização e preparação eficazes para catástrofes**. Poderá ser necessária uma investigação mais aprofundada para obter uma compreensão mais abrangente e melhorar as estratégias de comunicação em caso de catástrofe.

Em seguida, serão apresentados os **resultados da análise das páginas das redes sociais identificadas como influentes na região do laboratório CORE Geopark Naturtejo**. O objetivo é compreender o papel que estas páginas desempenham na sensibilização do público.



Core Lab

**Naturtejo
PORTUGAL**

NATURTEJO CORE LAB



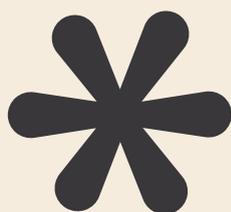
Core Lab

**Naturtejo
PORTUGAL**

ANALISANDO A COMUNICAÇÃO PRÉ E PÓS-DESASTRE NAS REDES SOCIAIS: ESTUDO DE CASO DO TERRITÓRIO NATURTEJO

Páginas públicas do Facebook identificadas (até julho de 2024)

- **Bombeiros-Voluntários-de-Nisa**
Bombeiros - 6 800 seguidores
- **BombeirosCasteloBranco**
Bombeiros - 4 600 seguidores
- **MunicípiodePenamacor**
Município - 29 000 seguidores



Desastres registados:

1 de agosto de 2023: **Incêndio florestal**

1 de julho de 1 2022: **Incêndio florestal**

1 de outubro de 2017: **Incêndio florestal**

1 de junho de 2017: **Incêndio florestal**

Análises de dados e de consciencialização

Para a análise relacionada com a sensibilização, apenas as páginas dos **Bombeiros-Voluntários-de-Nisa, BombeirosCasteloBranco** e o **Município de Penamacor** produziram material útil que poderia ser analisado como sensibilização para o risco de desastres. Outras páginas não tinham dados ou produziram resultados que não eram úteis para essas análises.

Após a recolha de dados, os dados foram limpos e pré-processados para possibilitar a análise das publicações. A análise centra-se nas publicações efectuadas durante os **60 dias que antecederam a catástrofe, bem como nos 90 dias que se seguiram à mesma**, examinando se discutem tópicos relevantes para o evento. Além disso, avaliamos as **métricas de envolvimento destas publicações**, incluindo o número de reações, comentários e partilhas que receberam.



Comunicação antes da catástrofe

Sensibilização proactiva inconsistente:

- Os **Bombeiros-Voluntários-de-Nisa** e o **Município de Penamacor** demonstraram uma **falta de comunicação pré-catástrofe** em 2022, sem publicações focadas na sensibilização para os riscos de incêndio. Esta lacuna indica uma **oportunidade perdida de preparar a comunidade antes dos incidentes de incêndios florestais**.
- Em contraste, os **Bombeiros Castelo Branco** exibiram uma **abordagem proactiva** em 2022, fornecendo **vários posts destinados a educar o público** sobre os riscos de incêndio e medidas preventivas. No entanto, em 2023, esta página também não conseguiu manter uma comunicação proactiva, uma vez que não foram identificadas publicações de sensibilização pré-catástrofe.

Comunicação pós-catástrofe

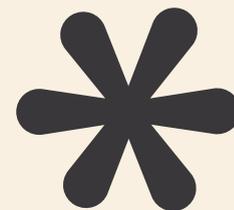
Abordagens e eficácia variadas:

- Os **Bombeiros-Voluntários-de-Nisa** e os **Bombeiros Castelo Branco** mostraram um compromisso com a comunicação pós-catástrofe. Após o incêndio de 2023, os **Bombeiros-Voluntários-de-Nisa** concentraram-se em **promover a formação e a preparação contínuas**, indicando uma abordagem prospetiva à segurança contra incêndios. Enquanto isso, os **Bombeiros Castelo Branco enfatizaram dicas preventivas e responsabilidade coletiva** após os incêndios de 2022 e 2023, embora sua comunicação de 2023 tenha sido mais reativa.
- O **Município de Penamacor** apresentou **lacunas significativas, sem comunicação pós-desastre** após o incêndio de 2022 e apenas uma única publicação relacionada com a preparação futura após o incêndio de 2023. Esta inconsistência sugere uma **falta de foco nas necessidades imediatas da comunidade** e na recuperação após os desastres.

Percepções sobre as mudanças na comunicação

Melhoria e declínio na proactividade:

- Os **Bombeiros-Voluntários-de-Nisa** mostraram uma **melhoria na comunicação proactiva** de desastres de 2022 a 2023, mudando para mensagens mais sustentadas e abrangentes que incluem atividades de formação e preparação.
- Por outro lado, os **BombeirosCasteloBranco** apresentaram um declínio no envolvimento proactivo, uma vez que a sua comunicação pré-catástrofe se tornou menos proeminente em 2023. Esta mudança para **uma abordagem mais reactiva pode reduzir a preparação da comunidade**.
- O **MunicípiodePenamacor** não registou qualquer alteração ou melhoria significativa entre 2022 e 2023, **faltando consistentemente a comunicação pré e pós-catástrofe**.



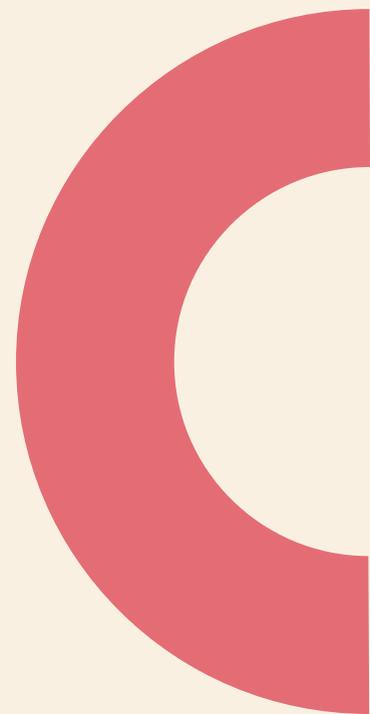
Lacunas na sensibilização para o risco de catástrofes

Lacunas persistentes de consciencialização:

- Nas três páginas, houve **lacunas notáveis na consciencialização do risco de desastres**, particularmente na **ausência de comunicação pré-desastre**. O **MunicípiodePenamacor** foi o mais consistente na sua falta de envolvimento, perdendo oportunidades críticas para informar e preparar a comunidade tanto antes como depois dos incêndios.
- A inconsistência na comunicação proactiva em todas as páginas realça a **necessidade de uma abordagem mais uniforme e sustentada à sensibilização para o risco de desastres**.

Preocupações específicas:

- É preocupante que os **BombeirosCasteloBranco**, representando a capital de distrito, **não forneça qualquer informação consistente sobre a gestão do risco de desastres**, apesar da importância desta região no contexto mais amplo da segurança municipal.
- Embora as páginas das redes sociais destes municípios tenham um número substancial de seguidores, o que indica um elevado potencial para alcançar a comunidade, **não estão a capitalizar totalmente esta oportunidade para realizar campanhas de sensibilização eficazes**. Este facto representa uma oportunidade crítica de melhoria.



Potenciais lacunas na comunicação nas redes sociais:

- A presença de vários tipos de contas nas redes sociais, incluindo páginas públicas, páginas de pessoas (representando organizações como os “Bombeiros-Voluntários-de-Idanha-a-Nova”), grupos e até páginas de “Empresas Locais”, **levanta questões sobre se estas são as formas mais eficazes de divulgar informações de segurança pública**. Isto sugere que pode haver uma **lacuna de conhecimento na compreensão das melhores abordagens para a comunicação** nas redes sociais dentro destas organizações.

A análise global revela pontos fortes e fracos nas estratégias de comunicação de catástrofes utilizadas nas três páginas das redes sociais. Embora tenha havido algumas melhorias no envolvimento proactivo, particularmente nos **Bombeiros-Voluntários-de-Nisa** em 2023, permanecem **lacunas significativas, especialmente na comunicação pré-catástrofe**. A **ausência de campanhas de sensibilização consistentes e a natureza reactiva** de muitas páginas sugerem que as comunidades podem não estar adequadamente preparadas para enfrentar os riscos de incêndio.

Para aumentar a sensibilização para o risco de catástrofes e a resiliência da comunidade, é crucial que todas as páginas adotem uma **estratégia de comunicação mais proactiva, consistente e abrangente**. Esta deve incluir **atualizações regulares antes das épocas de catástrofe, envolvimento contínuo da comunidade** em medidas preventivas e apoio sólido durante e após as catástrofes para garantir que a **comunidade esteja bem informada, preparada e apoiada** em todas as fases de uma catástrofe.

Dado o número substancial de seguidores destas páginas nas redes sociais, existe um **potencial significativo por explorar para melhorar as campanhas de sensibilização e preparação para as catástrofes**. Além disso, uma **reavaliação dos tipos de contas de redes sociais** utilizadas para divulgar informações públicas poderia ajudar a superar as lacunas de conhecimento e a otimizar as **estratégias de comunicação** para um melhor envolvimento da comunidade.



WEBSITE

www.resiliage.eu

CONTACT US

info@resiliage.eu

FOLLOW US

[!\[\]\(9ea682cef02bbbdc0191f78cdae1d433_img.jpg\)](#) [!\[\]\(4f9d0ae3c2647e19346cd8247c9e7e9d_img.jpg\)](#) [!\[\]\(952c02fe3f1385d500a323de4c117301_img.jpg\)](#) [!\[\]\(ef6e5ca3d07514ead4a42832321bc9e2_img.jpg\)](#) [!\[\]\(a87469209821225a613b436effb8fef6_img.jpg\)](#) @ResiliageEU

OUR CONSORTIUM

